



Artigo original

Tratamento das lesões instáveis do anel pélvico com fixador supra-acetabular e parafusos sacroilíacos: resultados preliminares em 20 pacientes[☆]



Rodrigo Pereira Guimarães*, Arthur de Góes Ribeiro, Oliver Ulson, Ricardo Bertozzi de Ávila, Nelson Keiske Ono e Giancarlo Cavalli Polesello

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 30 de setembro de 2014

Aceito em 6 de abril de 2015

On-line em 28 de janeiro de 2016

Palavras-chave:

Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos
Fixadores externos
Fixação interna de fraturas
Estudos retrospectivos

R E S U M O

Objetivo: Avaliar os resultados do tratamento de 20 pacientes que usaram como tratamento definitivo um método de osteossíntese opcional para fraturas do anel pélvico.

Métodos: Foi feita uma análise retrospectiva da série de 20 casos de pacientes com fratura do anel pélvico tipo C de Tile, portadores de alto risco de infecção pós-operatória, tratados na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo entre agosto de 2004 e dezembro de 2012, submetidos a fixação externa supra-acetabular percutânea associada com parafusos canulados iliossacrais de 70 mm.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 40 anos (mínimo de 22; máximo de 77) e o tempo médio de seguimento foi de 18,5 meses (mínimo de três; máximo de 69). Após o término do tratamento dez pacientes (50%) foram classificados com bons resultados, nove (45%) tiveram desfecho regular e um (5%) não apresentou melhora alguma. Seis apresentaram complicações. A parestesia do nervo cutâneo femoral lateral foi a mais frequente (dois pacientes).

Conclusão: A fixação externa supra-acetabular associada a osteossíntese percutânea iliossacral é um bom método de tratamento definitivo para os pacientes com alto risco de infecção pós-operatória.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

[☆] Trabalho desenvolvido no Grupo de Quadril, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMS), Pavilhão Fernandinho Simonsen, São Paulo, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: clinicaguimaraes@gmail.com (R.P. Guimarães).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2015.04.026>

0102-3616/© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Supra-acetabular fixation and sacroiliac screws for treating unstable pelvic ring injuries: preliminary results from 20 patients

A B S T R A C T

Keywords:

Surgical procedures, minimally invasive
External fixators
Fracture fixation, internal
Retrospective studies

Objective: To analyze the treatment results from 20 patients who underwent an alternative osteosynthesis method as definitive treatment for pelvic ring fractures.

Methods: A retrospective analysis was conducted on a series of 20 patients with pelvic ring fractures (Tile type C) and a high risk of postoperative infection, who were treated at Santa Casa de Misericórdia de São Paulo between August 2004 and December 2012. The patients underwent percutaneous supra-acetabular external fixation in association with cannulated 7.0 mm iliosacral screws.

Results: The patients' mean age was 40 years (range 22-77 years) and the mean length of follow-up was 18.5 months (range 3-69 months). At the end of the treatment, ten patients (50%) were classified as having good results, nine patients (45%) had fair results and one patient (5%) did not have any improvement. Six patients presented complications, and paresthesia of the lateral femoral cutaneous nerve was the most frequent of these (two patients).

Conclusion: Supra-acetabular external fixation in association with iliosacral percutaneous osteosynthesis is a good definitive treatment method for patients with a high risk of postoperative infection.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

As fraturas do anel pélvico fazem parte da rotina da traumatologia. A ocorrência dos traumas com maior energia e o envolvimento dos jovens nesses acidentes é preocupante.¹ As lesões traumáticas associadas muitas vezes exigem neurocirurgias, cirurgias abdominais, colostomias, cistostomias, drenos e necessidade de internação prolongada nos centros de terapia intensiva²⁻⁴ e dificultam o tratamento ortopédico.

Como a osteossíntese no paciente crítico deve ser eficaz e minimamente invasiva, uma opção para o tratamento das fraturas pélvicas nesses doentes pode ser a fixação externa supra-acetabular associada com a fixação percutânea sacroilíaca.

O objetivo deste estudo é avaliar o resultado do tratamento de 20 pacientes com fraturas instáveis do anel pélvico, submetidos a cirurgia com fixação externa supra-acetabular associada com fixação percutânea sacroilíaca, tratados entre agosto de 2004 e dezembro de 2012.

Metodologia

Foi feita análise retrospectiva de 20 prontuários de pacientes com fratura do anel pélvico, tratados entre agosto de 2004 e dezembro de 2012, submetidos à fixação da região anterior do anel pélvico com pinos supra-acetabulares e também sacroilíaca por técnica percutânea com parafusos canulados de 7 mm (fig. 1A e B). As fixações cirúrgicas foram feitas no mesmo tempo operatório.

Os critérios de inclusão foram pacientes adultos, entre 18 e 80 anos, com fraturas do tipo C classificadas por

Tile,⁵ portadores de risco para complicações pós-operatórias com osteossíntese interna. Internação hospitalar prolongada, doenças clínicas descompensadas, diagnósticos cirúrgicos simultâneos (cirurgias abdominais e/ou pélvicas), presença de estomias, drenos e sondas foram considerados os fatores de risco para a redução aberta e fixação interna com placas. Os critérios de exclusão foram prontuários mal preenchidos, pacientes menores de 18 anos, pacientes com lesões classificadas como tipo A e B de Tile, pacientes tratados sem cirurgia ou submetidos a osteossíntese com placas e os casos de óbito no período pré-operatório.

Os dados epidemiológicos descritos foram sexo, idade, mecanismo de trauma, lesões associadas e o resultado dos tratamentos com a técnica cirúrgica usada. As lesões no anel pélvico foram descritas como sendo fratura nos ramos (R), disjunção da sínfise (S), combinação de ambos (S+R) e lesão do complexo sacroilíaco (SI). Consideramos como lesão bilateral quando a fratura estava presente nos dois lados do anel pélvico.

As fraturas foram avaliadas com imagens radiográficas e tomográficas, antes e depois do tratamento cirúrgico, sempre por três médicos ortopedistas. Após a cirurgia as reduções foram estratificadas em anatômicas, desvio de um a cinco milímetros e desvio maior do que cinco milímetros.

Os fixadores externos foram retirados após 16 semanas de tratamento, exceto num caso que necessitou de antecipar essa data. Nenhum parafuso iliosacral foi retirado durante o estudo.

O resultado clínico dos tratamentos foi classificado em bom (retorno pleno às suas atividades prévias sem queixas), regular (retorno às suas atividades com queixas) ou ruim (paciente sem retorno às atividades prévias e/ou insatisfeito).

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2717920>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2717920>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)